



INSTRUÇÃO DA PROPOSIÇÃO

REQUERIMENTO DE VEREADOR

Excelentíssimo Senhor Presidente, Vereador Marcio Bins Ely,

O Vereador **ALEXANDRE BOBADRA**, que abaixo subscreve, vem por meio deste, REQUERER a formação da **FRENTE PARLAMENTAR BRASIL-LÍBANO**, no âmbito desta Casa Legislativa, para a legislatura 2021-2024, nos termos do artigo 237-A do Regimento Interno da Câmara.

JUSTIFICATIVA

A presente Frente Parlamentar tem por objetivo estreitar as relações de Porto Alegre com a comunidade libanesa, promovendo mútua cooperação em projetos de interesse político, econômico, cultural, científico e tecnológico.

Sabe-se que a comunidade libanesa residente no Brasil, é maior do que a população do próprio Líbano, pois estima-se que são quase 10 milhões de libaneses em território brasileiro, formada em sua maioria por descendentes, contra 3,5 milhões de libaneses vivendo em território libanês.

Em 2021, completa-se 141 anos do início oficial da imigração árabe para o Brasil. Foi em 1880 que o primeiro navio com libaneses deixou o porto de Beirute, com a primeira grande leva de libaneses cristãos, fugindo do Império Otomano, Estado de maioria muçulmana que dominava todo o Oriente Médio e era controlado pela etnia turca. Esses imigrantes, como chegavam com o passaporte otomano, eram chamados de "turcos", denominação aplicada de maneira equivocada até hoje aos árabes e seus descendentes no nosso país.

O Império Otomano foi extinto após ser derrotado na Primeira Guerra Mundial, junto com a Alemanha. Na divisão do Oriente Médio que Inglaterra e França fizeram entre si, coube aos franceses o Líbano e a Síria. Beirute, a capital libanesa, tornou-se, então, a "**Paris do Oriente**", uma cidade cosmopolita e sofisticada. Em 1920, criou-se a República do Líbano, mas ainda sob o domínio francês.

A independência Libanesa só veio em 1943, um pouco antes do fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1948, o Líbano tornou-se refúgio para os palestinos expulsos com a criação do Estado israelense. Com a declaração da Independência do Líbano em 1943, um pacto nacional foi celebrado entre as principais lideranças libanesas e foi estabelecido que o presidente da República deveria ser sempre um cristão maronita, o primeiro-ministro um muçulmano sunita e o Presidente da Câmara dos Deputados um muçulmano xiita, o que levou a uma guerra civil, a partir de 1975, que durou 15 anos, foi a pretensão da Organização da Libertação da Palestina (OLP), fortemente armada, de tomar o poder no Líbano apoiada pela população muçulmana contra os cristãos.

Numa região marcada por guerras, o Líbano é um país que busca o crescimento econômico.

Destarte, a Frente propõe-se a ampliar o diálogo com o Governo do Líbano e seus representantes no Brasil, bem como com a comunidade libanesa e seus líderes, promovendo um produtivo intercâmbio de experiências, programas e políticas públicas que possam auxiliar no desenvolvimento e prosperidade de nossa Capital.

Por todo exposto, clamamos o apoio dos nobres colegas Vereadores, para que possamos ampliar e fortalecer a já consolidada amizade entre Líbano, nossa cidade, e o povo gaúcho, porquanto essa é uma iniciativa legítima.



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Wagner da Silva Bobadra, Vereador(a)**, em 28/06/2021, às 00:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



Documento assinado eletronicamente por **Monica Leal Markusons, Vereadora**, em 28/06/2021, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0248425** e o código CRC **FAD88457**.